

A transição da agricultura convencional para a agroecológica na voz dos agricultores da Ecocitrus

The transistion of conventional agriculture for the agroecology in the voice of the farmers of the Ecocitrus

BINKOWSKI, Patrícia. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, patinski77@yahoo.com.br

Resumo: Esse trabalho tem o intuito de resgatar o processo de transição da produção convencional de citros para a produção agroecológica na Cooperativa de Agricultores Ecológicos do Vale do Rio Caí/RS (ECOCITRUS). A pesquisa enfocou o processo de transição na vida dos agricultores com a mudança de uma agricultura convencional para a agricultura agroecológica na produção de citros, destacando os discursos dos próprios agricultores cooperados. Para tanto foram realizadas visitas e entrevistas e a partir daí as informações foram sistematizadas. Dentro desses discursos percebe-se que a transição foi impulsionada, principalmente, pela crise da agricultura convencional baseada no uso de insumos químicos e adoção de tecnologias de alto custo. Através desses discursos pode-se entender como se desenvolvem algumas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais dentro desse processo. Percebe-se que os agricultores são capazes de inventar, transformar e reapropriar-se continuamente de outros conhecimentos, incorporando/incrementando novas práticas mais sustentáveis aos seus sistemas produtivos.

Palavras-chave: Agroecologia; Transição Agroecológica; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: This work has intention to rescue the process of transistion of the conventional production of citrus for the agroecology production in the Cooperativa de Agricultores Ecológicos do Vale do Rio Caí/RS (ECOCITRUS). The research focused the process of transition in the life of the agriculturists with the change of a conventional agriculture for agroecology agriculture in the production of citrus, detaching the speeches of the proper cooperated agriculturists. For visits had been in such a way carried through and interviews and from the information had been systemize there. Inside of these speeches it is perceived that the transistion was stimulated, mainly, for the crisis of conventional agriculture based in the use of chemical and adoption of technologies of high cost. Through these speeches it can be understood as if they develop some social dynamic, economic and ambient inside of this process. It is perceived that the agriculturists are capable to invent, to transform continuously and to apropiatte themselves of other knowledge, incorporating developing new practical more sustainable to its productive systems.

Key Words: Agroecology; Agroecological Transition; Sustainable Development.

Introdução

A partir da Segunda Guerra Mundial o mundo passou a conhecer novas tecnologias voltadas para o meio agrícola e que foram disseminadas, principalmente em países em desenvolvimento. Tais agrotecnologias se desenvolveram na forma de fertilizantes, pesticidas, herbicidas, técnicas de manejo e preparo do solo, entre outros, esse modelo ficou conhecido como Revolução Verde. No Brasil esse modelo começou a

se delinear por volta da década de 70 e buscava, segundo os discursos da época, a modernização da agricultura sob um modelo de desenvolvimento social, econômico e ambiental. Mas com o passar dos anos, esse modelo não se concretizou, vindo a contribuir para uma crise geral dentro das dimensões do social, econômico e ambiental. Conforme ALMEIDA (1999), houve algumas conseqüências geradas a partir deste modelo modernizador da agricultura, entre elas “a destruição das práticas tradicionais”, além disso, houve também a má distribuição de renda, o difícil acesso ao crédito e a enorme degradação do meio ambiente.

É a partir dessa época que a Agroecologia obtém destaque especial no cenário agrícola mundial, tida como uma das alternativas à agricultura convencional e opção para o desenvolvimento sustentável. Conforme ALTIERI (1998), a Agroecologia é uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação dos efeitos das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Nesse contexto de crise ambiental e econômica é que a ECOCITRUS (Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí) foi criada no município de Montenegro/RS, no ano de 1994, com o objetivo geral de desenvolver processos que provocassem mudanças, com vistas a uma nova relação produtor-indústria-consumidor-ambiente, visando à produção de alimentos saudáveis e a não-agressão ao meio ambiente. A cooperativa tem atualmente 47 agricultores cooperados¹, que buscam uma alternativa à agricultura convencional desenvolvida na região do Vale do Rio Caí. Com esse intuito esse trabalho resgata na fala dos próprios cooperados, alguns momentos importantes dessa transição da agricultura convencional para a agricultura agroecológica.

O período de transição

Houve dois períodos de transição, o primeiro de uma agricultura convencional para uma agricultura orgânica e posteriormente, de uma agricultura orgânica para uma agroecológica.

“No início foi uma fase de deslumbramento, a gente achava que ia ganhar bem mais...alguns até disseram que não era bem isso que queriam! Pros que já não usavam tanto veneno a transição foi tranqüila e antes de 1990 não tinham tantas doença mesmo.” (agricultor ECOCITRUS)²

¹ Optou-se por utilizar o termo “cooperados” (agricultores associados à Cooperativa) preservando a forma como eles próprios se identificam.

² No decorrer do texto serão utilizadas as falas dos cooperados sob a forma de recuo. Optou-se pelo anonimato desses agricultores.

Os cooperados mencionam que com as práticas agroecológica a produtividade se iguala a da produção convencional, mas que as vantagens econômicas são bem maiores como a redução de custos de produção (entre 20 e 60%); garantia de comercialização do produto via cooperativa; produção orgânica de exportação (valores que chegam a 30% mais que os valores da produção convencional); redução drástica na dependência de insumos externos; maior custo-benefício (custos de produção são bem menores comparados ao convencional).

“Você vai passando para estágios seguintes, ou você pode estagnar ou vai seguir em frente, porque nada é estático, pode correr mais ou pode correr menos.”

Dentro desse contexto de transição os cooperados constataram algumas dinâmicas que se desenvolveram durante o processo como a conservação dos recursos naturais; a geração de emprego; a utilização da mão-de-obra familiar; a valorização do saber local (resgate de técnicas tradicionais de produção); a preocupação com educação ambiental; a tendência ao aumento da capacidade de resistência do agricultor dos contratempos de ordem social e o aumento na qualidade de vida, bem-estar da família.

“Eu fiz duas transições, pro totalmente convencional, eu não usava tanto herbicida por exemplo, mas costumava lavar e a capinar manual em volta das mudas e manter o pomar limpo. E depois foi o período de deixar a vegetação do pomar, então já teve uma pequena queda de produção naquela época.”

Importante salientar que para os cooperados não existe um único conceito de Agroecologia ou de Sustentabilidade.

“A definição de agroecologia é bastante ampla, hoje em dia tem muita controvérsia, o pessoal acha que produzir organicamente é ser agroecológico. Eu entendo que na Agroecologia tem que ter uma visão do todo, até no próprio relacionamento com o próximo...não é só conservação e preservação local, mas tem que englobar o todo.”

“A sustentabilidade começa por aí (observação da natureza) trabalhar com materiais sem que tenha que trazer de fora, trabalhar com que tu tem na propriedade... começar a trabalhar pelo aumento da biodiversidade.”

No manejo fitossanitário do pomar é realizado técnicas agroecológicas como iscas ecológicas, caldas (bordalesa e sulfocálcica) e controle biológico, esses manejos visam a sustentabilidade do agroecossistema em longo prazo, agregado a isso existe o resgate de técnicas e saberes tradicionais da região. Como relata um dos agricultores:

“Num pomar deve existir uma grande biodiversidade, pois exatamente essa biodiversidade se encarregará de trazer equilíbrio à planta, pois se tu colheres as folhas afetadas pela bactéria do cancro, e jogá-las ao pé da própria árvore, as plantas antagonicas e fauna microscópica se encarregará de banir essa bactéria do local...é o ciclo da vida e do equilíbrio, eles estão juntos!”

“...na verdade a natureza, a vegetação em si, se tu começar a observar...ela nos dá todas as respostas que a gente precisa, só precisamos entender a linguagem dela.”

Através do manejo agroecológico a cooperativa deixou de utilizar fertilizantes químicos e agrotóxicos, passando a produzir ecologicamente, respeitando os costumes locais, agregando valor ao produto, mantendo o agricultor no campo e preservando o ambiente local. Com isso também houve constatações de incremento na biodiversidade local, antes tão degradada pelas práticas convencionais.

“...porque se tu criar esses ambientes, trabalhando bastante com quebra-vento, vai deixando algumas áreas de remanescentes, vai protegendo as nascentes, coisas básicas que tu vai fazendo...vai aumentando a quantidade de pássaros, que nem essas arapuás que não tinha mais e agora voltaram...saracura, essa até tinha mas aumentou bastante...a própria vegetação, árvores que por si só tão se disseminando ou é porque tem um pássaro que ta trazendo a semente, isso ta aumentando muito a biodiversidade.”

Considerações finais

A rotina dos cooperados dentro de um sistema agroecológico se distingue muito dos sistemas convencionais, principalmente no que diz respeito aos manejos adotados dentro da propriedade, que visam à melhoria da qualidade do solo e com isso o equilíbrio do agroecossistema. Nota-se que os períodos de transição se tornam grandes aprendizados aos cooperados e que o conhecimento agroecológico está sendo construído de forma gradual, assim como as mudanças na vida das famílias dos agricultores envolvidos.

A Agroecologia além de transformar as unidades de produção agrícola, busca a transformação social, pois produz alimentos saudáveis, exige respeito à diversidade cultural, onde natureza e tradição estão inseridas junto aos agricultores e suas comunidades, nesse sentido os agricultores são atores sociais, capazes de inventar, transformar e reapropriar-se continuamente de outros conhecimentos, incorporando/incrementando novas práticas mais sustentáveis aos seus sistemas produtivos.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
- ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.